

SETEMBRO² DE 2007
PEQUENAS OSCILAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em setembro, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.007 mil pessoas, 20 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total permaneceu relativamente estável, ao passar de 15,6%, em agosto, para 15,5%, em setembro (Tabela 2). Seus componentes também apresentaram comportamentos semelhantes: a taxa de desemprego aberto oscilou de 10,6% para 10,5%; e a de desemprego oculto permaneceu em 5,0%, pelo quarto mês consecutivo.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Setembro/06-Setembro/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set/06	Ago/07	Set/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06	Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06
População em Idade Ativa	31.411	31.925	31.979	54	568	0,2	1,8
População Economicamente Ativa	19.065	19.366	19.428	62	363	0,3	1,9
Ocupados	15.941	16.339	16.420	81	479	0,5	3,0
Desempregados	3.124	3.027	3.007	-20	-117	-0,7	-3,7
Em Desemprego Aberto	2.077	2.052	2.035	-17	-42	-0,8	-2,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	708	663	663	0	-45	0,0	-6,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	340	311	310	-1	-30	-0,3	-8,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

- No mês em análise, o **nível de ocupação** variou ligeiramente (0,5%). Mesmo pequeno, o número de ocupações geradas (81 mil) superou o de pessoas que entraram no mercado de trabalho (62 mil), acarretando pequena redução do contingente em desemprego (20 mil pessoas). O total de ocupados nas seis regiões passou a ser estimado em 16.420 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.428 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. Na maioria das regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total diminuiu, com exceção de São Paulo e Salvador, onde registrou-se relativa estabilidade (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas (1)
Setembro/06-Setembro/07

Regiões Metropolitanas	Set/06	Ago/07	Set/07	Em porcentagem	
				Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06
Total	16,4	15,6	15,5	-0,6	-5,5
Distrito Federal	18,1	18,1	17,3	-4,4	-4,4
Belo Horizonte	13,0	11,8	11,4	-3,4	-12,3
Porto Alegre	14,3	13,4	12,8	-4,5	-10,5
Recife	21,8	19,5	19,2	-1,5	-11,9
Salvador	23,5	21,8	21,7	-0,5	-7,7
São Paulo	15,3	15,0	15,1	0,7	-1,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. A pequena variação (0,5%) do nível de ocupação no conjunto das regiões resultou do desempenho positivo desse indicador no Distrito Federal (1,9%), Porto Alegre (1,7%), Recife (1,5%), Belo Horizonte (1,0%) e Salvador (0,4%), atenuado pela relativa estabilidade registrada em São Paulo (-0,2%).
5. Segundo os principais setores de atividade analisados, houve crescimento do nível ocupacional nos **Serviços** (43 mil), na **Construção Civil** (28 mil), no **Comércio** (12 mil) e na **Indústria** (9 mil). No agregado **Outros Setores** houve retração de 11 mil ocupações (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Setembro/06-Setembro/07

Setores de Atividade	Variações						
	Estimativas			Absoluta		Relativa	
	Set/06	Ago/07	Set/07	Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06	Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06
Total	15.941	16.339	16.420	81	479	0,5	3,0
Indústria	2.553	2.675	2.684	9	131	0,3	5,1
Comércio	2.520	2.622	2.634	12	114	0,5	4,5
Serviços	8.559	8.723	8.766	43	207	0,5	2,4
Construção Civil (2)	797	849	877	28	80	3,3	10,0
Outros (3)	1.512	1.470	1.459	-11	-53	-0,7	-3,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, registrou-se aumento do assalariamento no setor privado, tanto entre os que possuíam carteira de trabalho assinada (48 mil) quanto entre os que não a possuíam (55 mil), e redução no setor público (30 mil). Entre os trabalhadores autônomos foram gerados 56 mil novos postos de trabalho e para os empregados domésticos e o agregado outras posições ocupacionais verificaram-se decréscimos em seus contingentes em 10 mil e 36 mil pessoas, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4

Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação

Regiões Metropolitanas (1)

Setembro/06-Setembro/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set/06	Ago/07	Set/07	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06	Set-07/ Ago-07	Set-07/ Set-06
Total	15.941	16.339	16.420	81	479	0,5	3,0
Total de Assalariados	10.421	10.748	10.819	71	398	0,7	3,8
Setor Privado	8.605	8.932	9.035	103	430	1,2	5,0
Com Carteira Assinada	6.693	7.068	7.116	48	423	0,7	6,3
Sem Carteira Assinada	1.912	1.864	1.919	55	7	3,0	0,4
Setor Público	1.814	1.814	1.784	-30	-30	-1,7	-1,7
Autônomos	2.948	3.017	3.073	56	125	1,9	4,2
Empregados Domésticos	1.340	1.339	1.329	-10	-11	-0,7	-0,8
Outros (2)	1.232	1.235	1.199	-36	-33	-2,9	-2,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

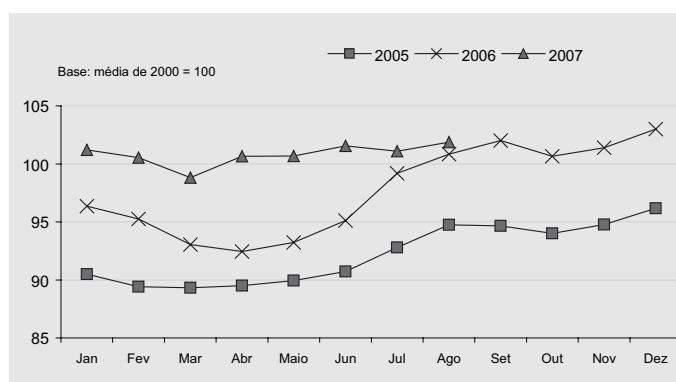
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre julho e agosto de 2007, no conjunto das regiões pesquisadas, verificou-se pequena variação positiva no **rendimento médio** real dos ocupados (0,4%) e dos assalariados (0,5%) – interrompendo o movimento decrescente dos três meses anteriores –, que passaram a equivaler a R\$ 1.051 e R\$ 1.124, respectivamente.

8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões pesquisadas: pequenas elevações em Belo Horizonte (0,9%, passando a equivaler a R\$ 987) e São Paulo (0,9%, R\$ 1.106); reduções em Salvador (1,4%, R\$ 815) e Recife (1,1%, R\$ 667) e relativa estabilidade em Porto Alegre (R\$ 1.055) e no Distrito Federal (R\$ 1.507).

9. Em agosto, as **massas de rendimentos** reais de ocupados (Gráfico 1) e assalariados oscilaram positivamente (0,8% e 0,9%, respectivamente) no conjunto das regiões pesquisadas, em razão de pequenas variações positivas do rendimento médio real e do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Íope/RS; INPC-RMR; IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

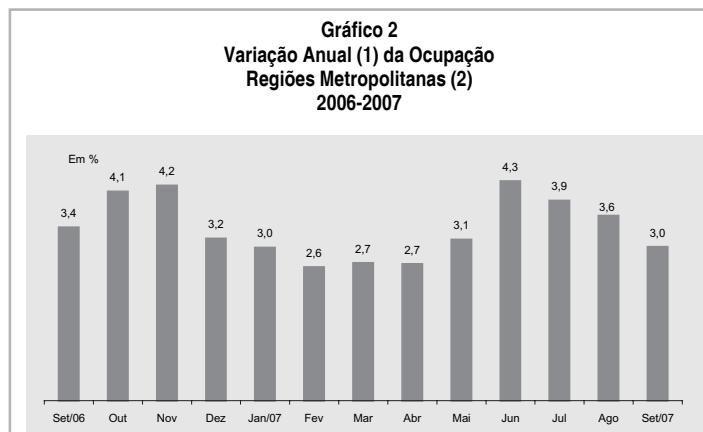
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO CONTINUA PERDENDO RITMO

10. Nos últimos doze meses, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,0%, intensidade menor do que a verificada, na mesma base de comparação, nos três meses anteriores e em setembro de 2006 (Gráfico 2). Nesse período, 479 mil ocupações foram geradas e 363 mil pessoas ingressaram na força de trabalho metropolitana, reduzindo o contingente de desempregados em 117 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,7% para 60,8%, no período analisado.
11. O desempenho favorável do nível de ocupação resultou do crescimento em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 6,2% em Salvador; 5,5% em Belo Horizonte; 5,2% em Porto Alegre; 4,4% no Distrito Federal; 3,3% em Recife; e 1,3% em São Paulo.
12. Por setor de atividade, aumentou o número de postos de trabalho nos **Serviços** (207 mil, ou crescimento de 2,4%), na **Indústria** (131 mil, ou 5,1%), no **Comércio** (114 mil, ou 4,5%) e na **Construção Civil** (80 mil, ou 10,0%). O agregado **Outros Setores** eliminou 53 mil ocupações (-3,5%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (430 mil pessoas), sobretudo pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (423 mil). No setor público houve redução de 30 mil postos de trabalho. Também diminuíram os contingentes de empregados domésticos (11 mil) e dos classificados em outras posições ocupacionais (33 mil), enquanto o trabalho autônomo aumentou em 125 mil ocupações.
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,4% para 15,5%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 10,9% para 10,5%) e oculto (de 5,5% para 5,0%).
15. A taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 12,3% em Belo Horizonte; 11,9% em Recife; 10,5% em Porto Alegre; 7,7% em Salvador; 4,4% no Distrito Federal; e 1,3% em São Paulo.
16. Entre agosto de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas diminuiu 2,7%, devido, exclusivamente, à redução do rendimento médio real dos ocupados de São Paulo (7,6%). Nas demais regiões esse rendimento aumentou: 7,9% em Porto Alegre; 7,1% no Distrito Federal; 5,4% em Recife; 3,1% em Salvador; e 1,3% em Belo Horizonte.
17. No mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados elevaram-se em 1,1% e 1,9%, respectivamente, como resultado do crescimento do nível de ocupação, atenuado pela redução dos rendimentos médios.



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEL; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.